

# Três médicos no plantão cirúrgico

A Secretária de Saúde Maria José Maninha lamentou a paralisação dos residentes do Hospital Regional do Gama. “É uma greve que não tem sentido. É ilógica. O problema não é exclusivamente do residente, mas de toda a população. Parados, eles pioram mais ainda a situação, e quem perde é a comunidade”, critica Maninha.

Inconformada, a secretária indaga: “Se eles alegam que estão sendo prejudicados na residência, por que não se deslocam para outros hospitais?”.

O residente André Gonçalves responde: “Não é tão simples assim como a secretária pensa. Temos um órgão ao qual somos subordinados, que é o Corema (Comissão Regional da Residência Médica). Só ele tem autonomia para nos remanejar. Além do mais, a remoção depende da estrutura de cada regional. Não é tão fácil remover 28 residentes de uma hora para outra”.

O fato é que, no meio da discussão, sobrou para os médicos do HRG, que não podem contar com o apoio dos residentes e têm que de desdobrar para dar conta dos atendimentos.

Um plantão da cirurgia-geral, por exemplo — feito normalmente com três médicos e mais dois residentes — desde a última quinta-feira está desfalcado. Os residentes não comparecem.

## COMPROMETIMENTO

“Até agora, estamos dando conta de atender a emergência”, informa o chefe da anestesia do HRG, Paulo Abrahão. “Mas se não forem contratados mais anestesistas, com urgência, até a emergência poderá ficar comprometida”, alerta.

Nos últimos três anos, por motivos que vão de aposentadoria e transferência a demissão, nove anestesistas saíram do hospital. As vagas não foram repostas. “Temos atualmente 13 anestesistas e precisaríamos no mínimo de 25”, contabiliza.

Hoje, às 16h, no auditório Tancredão (Hospital de Base) os residentes irão avaliar o movimento. “Temos informação de que os residentes do Hran (Hospital Regional da Asa Norte) também vão parar”, diz André Gonçalves.

Enquanto isso, pela falta de anestesistas no HRG, Franchesco Riccio, do segundo ano de residência de ginecologia — que a rigor deveria estar executando procedimentos cirúrgicos —, lamenta: “Há seis meses estou sem operar”. (MA)